



Francisco Tavares Proença Júnior nasceu em Lisboa, a 1 de Junho de 1883. Em 1899, com 16 anos, foi estudar para o colégio Arreton Vicarage, na ilha de Wight, Inglaterra. Por motivos de saúde passou alguns meses em Davos, na Suíça. Em 1902 ingressou na Faculdade de Direito, em Coimbra, altura em que surgem as primeiras referências ao seu gosto pela Arqueologia, tendo começado a frequentar o Instituto de Coimbra, academia científica, literária e artística fundada em 1852, do qual se tornou sócio correspondente.

Além de ter colocado em prática alguns dos conhecimentos adquiridos na Quinta da Cortiça (Leiria), em 1903 descobriu a Anta da Urgeira e fez os primeiros registos topográficos da área Senhora de Mércules/Santa Ana/São Martinho (Castelo Branco). No final daquele mesmo ano publicou *Antiguidades I, resultado*

de explorações nos arredores de Castello Branco em Setembro e Outubro de 1903, ao qual se seguiram, na revista do Instituto, os artigos *Coisas Velhas* e *Coisas Velhas: Sepulturas dos Mouros*, tendo continuado a desenvolver trabalhos na Beira Interior, em especial junto ao rio Ponsul.

Em 1905 foi convidado a participar no *Congrès Préhistorique de France*, no qual apresentou duas comunicações, numa das quais deu a conhecer as estelas descobertas no Monte de São Martinho. Nos anos seguintes, publicou estudos e visitou vários sítios arqueológicos do país. Numa dessas visitas, em 1906, encontrou-se com José Leite de Vasconcelos no Museu Etnológico.

Em 1908 propôs à Câmara Municipal de Castelo Branco a criação de um museu. Foi então cedida para o efeito a capela do Convento de Santo António, onde, a 17 de Abril de 1910, foi inaugurado o museu por si financiado e que integrava a sua colecção de Arqueologia. A direcção daquela instituição ficou a seu cargo. Em Agosto lançou o n.º 1 da revista *Materiaes para o estudo das antiguidades portuguesas*, da qual, até ao final do ano, saíram mais dois volumes.

Tendo aderido à Causa Monárquica, após a implantação da República, acabou por se exilar, não voltando a Portugal. Uma vez mais, por questões de saúde, passou grandes temporadas em Davos, ao mesmo tempo que se dedicava a outros estudos.

Faleceu a 24 de Setembro de 1916, em La Rosiaz, Suíça. No mês seguinte a Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, a alteração do nome do museu para Museu Municipal Tavares Proença Júnior.

Adaptação a partir de
Fernandinho, L.; Abreu, S. (2004) – “Fotobiografia” in
Ferreira, A. M. (coord.) *Arqueologia: colecções de Francisco Tavares Proença Júnior*,
Castelo Branco: Instituto Português dos Museus (pp. 244-255)

Mesa-Redonda

Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou “armazéns” mortos?

Ao fim de vinte anos de Arqueologia Preventiva, a pergunta que dá corpo a esta mesa-redonda tem toda a pertinência.

Os trabalhos arqueológicos, ou se consubstanciam na transformação de vestígios materiais de cultura em fontes históricas, ou correm o sério risco de se tornarem paliativos mais ou menos bem-intencionados, mas condenados à perda ou esquecimento rápido.

O destino dos bens patrimoniais móveis resultantes de intervenções arqueológicas e os respectivos registos é, pois, uma questão que deve ser central ao necessário controlo de qualidade da actividade arqueológica.



Associação dos Arqueólogos Portugueses
Largo do Carmo (Museu)
1200-092 Lisboa
Tel. 213460473

IMAGENS: PROENÇA JÚNIOR, 1910; DGFC. FOTO DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO MONTE DE S. MARTINHO; ENDOVÉLICO, SIG.COM OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INVENTARIADOS NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO, 2016; GRAFISMO CMGPB 2016

COLÓQUIO DE HOMENAGEM

FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

(1883-1916)

CARTA ARQUEOLÓGICA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO CONTRIBUTOS PARA UMA REVISÃO CEM ANOS DEPOIS

11 OUTUBRO 2016

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO, LISBOA

ENTRADA LIVRE - LIMITADA À CAPACIDADE DA SALA

ORGANIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

COLABORAÇÃO



SOCIEDADE GEOGRÁFICA DE PORTUGAL

APOIO



SOCIEDADE DOS AMIGOS DO MUSEU FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

SOCIEDADE DE AMIGOS DO MUSEU FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

PROGRAMA

10.00

Abertura

José Morais Arnaud e Luís Raposo – Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses
João Marques – Secção de História/Associação dos Arqueólogos Portugueses
Ana Cristina Martins – Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa
Fernando Raposo – Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Castelo Branco
Filomena Niza – Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior

10.30

Francisco Tavares Proença Júnior, Arqueólogo, Archéologue

Documentário de Olga Ramos apresentado
por Carlos Fabião – UNIARQ – Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa
e Ana Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha/Câmara Municipal da Figueira da Foz

11.10

Intervalo

11.30

Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares Proença Júnior

Francisco Henriques, João Caninas, Mário Chambino – Associação de Estudos do Alto Tejo

11.50

Carta arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior

Elizabete Robalo – Câmara Municipal de Belmonte

12.10

Contributos para a carta arqueológica do concelho do Fundão

Joana Bizarro – Museu Arqueológico Municipal do Fundão

12.30

Tavares Proença Júnior e a Covilhã – Um trabalho por acabar

Carlos Madaleno – Coordenador dos Museus Municipais da Covilhã

12.50

Debate

13.00

Almoço

14.40

Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016

Sara Ferro – Investigadora

15.00

Carta arqueológica da região egitaniense. De Francisco Tavares Proença Júnior à atualidade

Joaquim Batista – Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

15.20

Prospectando em redor de Idanha-a-Velha (1991) e novos percursos de investigação, 25 anos depois

José da Silva Ruivo – Museu Monográfico de Conímbriga
Luís da Silva Fernandes – Investigador
Pedro C. Carvalho – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra; CEAACP
Sofia Lacerda – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra

15.40

Francisco Tavares de Proença Júnior e o primeiro horizonte: Do triângulo das origens à emergência da arqueologia periurbana albicastrense

Pedro Salvado – Museu Arqueológico Municipal do Fundão

16.00

A exposição de arqueologia do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior em 2004

Ana Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha/Câmara Municipal da Figueira da Foz

16.20

Debate

16.30

Intervalo

16.50

Mesa-Redonda

Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou "armazéns" mortos?

João Carlos Senna-Martínez – Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa (moderação)
Luís Raposo – Museu Nacional de Arqueologia; Presidente ICOM Europa
Jacinta Bugalhão – DGPC; UNIARQ – Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa; CEAACP
Pedro Salvado – Museu Arqueológico Municipal do Fundão
António Marques – Centro de Arqueologia de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa

17.50

Encerramento

João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
Secção de História/Associação dos Arqueólogos Portugueses
Ana Cristina Martins, João Carlos Senna-Martínez, Ana Ávila
Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa

Apresentação da edição fac-similada de 1910

Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco de Francisco Tavares Proença Júnior

Adelaide Salvado – Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior

Porto de Honra acompanhado de Sabores da Beira